

A ENFERMAGEM DISCUTINDO SOBRE SEXUALIDADE HUMANA EM CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO - RONDÔNIA

**BATISTA, Solana Monteiro; BELO, Rosângela Araújo*; BRAGA, Tainá Monteiro*;
COSTA, Beatriz Taline; GONÇALVES, Jhuly Ramos*; MORAIS, Joyce Ingrid L.
Santos*; TORRES, Alynne S. Leônida**1; ÁGNI, Grégori****

^{1**} Docentes do Centro Universitário São Lucas em Porto Velho – RO

Resumo: A sexualidade é um processo dialético, envolve diversidade, prazer, afeto, relações de poder, aspectos biológicos, psicológicos, históricos, sociais, culturais e políticos, auxilia na construção da personalidade, identidade e na maturação biopsicossocial. Hoje, apesar do fácil acesso às informações, os adolescentes ainda possuem dúvidas em relação ao tema e é fundamental esclarecê-las. Assim, este trabalho apresenta as possibilidades de aprimoramento de projetos socialmente comprometidos que tenham como finalidade a educação sexual na escola e na comunidade. Objetivo: relatar a breve atividade de educação sexual em que foram discutidos, com adolescentes, temas referentes às sexualidades. Metodologia: Trata-se de relato de experiência de cunho descritivo sobre atividade realizada com alunos de ensino fundamental de uma escola pública de Porto Velho. A ação durou cinco horas e contou com a participação de turmas de 8º e 9º ano, formadas por meninas/os de 12 a 17 anos, contemplando um total de 110 alunos. As ações fomentaram debates sobre temas clássicos e emergentes na área da enfermagem, tais como: cuidado com a saúde sexual; uso de preservativos e métodos contraceptivos; doenças sexualmente transmissíveis; gravidez indesejada; vida sexual precoce; tabus; conceito de sexo, gênero, identidade de gênero, papéis de gênero, orientação/expressão afetiva sexual; preconceito e discriminação; respeito e cidadania, tal como preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais. Os recursos didático-metodológicos utilizados nas dinâmicas foram: notebook; caixa de som; projetor multimídia; fotografias, panfletos e vídeos informativos e; preservativo feminino e masculino. No que se refere à análise dos dados, ao longo da ação, foram realizados registros em diário de campo que serviram como base para a avaliação da experiência, possibilitando aprimorar o conhecimento e as técnicas voltadas para esse tipo de atividade. Resultados e Discussão: Nas rodas de conversa, os adolescentes afirmaram não terem espaços para falar sobre sexualidade na família. Informaram que tiveram “quase nenhuma” [sic] atividade pedagógica sobre o tema e que desconheciam as informações e conceitos discutidos. Verificou-se que a sexualidade é encarada como um conteúdo polêmico, permeado de crenças, valores morais e religiosos. Todavia, os adolescentes mostraram criticidade nas discussões, interesse em esclarecer dúvidas e abertura para dirimir os preconceitos provenientes da desinformação.

A repressão e negação em falar sobre sexualidade pode repercutir de modo negativo na saúde física, mental e emocional dos adolescentes ao produzir desconhecimento, discriminação, comportamentos de risco e sofrimentos. Conclusão: A atuação crítica de profissionais da saúde nas escolas é necessária e desafiante. Tal atuação deve se dar na intersectorialidade entre saúde e educação, superando ações centradas em palestras, onde as informações são passadas desconsiderando a realidade cultural e comunitária. Deve-se superar a compreensão biologicista sobre o tema e começar a discutir sobre gênero, identidade, vulnerabilidade de gênero, liberdade sexual, relações homoeróticas, direitos humanos, reprodutivos e sexuais para promoção de um debate mais afeito com as demandas sociais. O trabalho conjunto entre comunidade escolar e equipe de saúde, por meio de grupos de discussão, é uma estratégia para diminuir os sofrimentos advindos da desinformação. Enquanto acadêmicas e futuras profissionais da Enfermagem, encaramos a experiência não apenas como uma atividade acadêmica a ser cumprida, mas como uma oportunidade de aprendizado e de troca de saberes. O Enfermeiro pode contribuir em tais projetos sensibilizando os adolescentes a adotarem práticas sexuais seguras e de autocuidado, transformando-os em agentes multiplicadores e construindo relações de respeito na comunidade escolar e no seu entorno. **Agradecimentos:** ao Centro Universitário São Lucas pelo fomento e apoio durante a realização das atividades.

Palavras-chave: Adolescência. Educação Sexual. Enfermagem. Escola Pública. Região Norte.